

Mediunidade sem Estudo

« Consequências do tempo inaplicado »[1]

Edson Roberto do Amaral..... [2]

Eliana Lucania de Almeida Alves [3]

Rosângela Aparecida Santos..... [4]

Resumo...

Inspirado no conselho dado pelo Espírito São Luís, recomendando o severo controle da razão diante de todas as comunicações recebidas dos Espíritos, mesmo as dos mentores, e **ilustrado**, na presente proposta, pelo vídeo “Mentor de TikTok” [5] – que é uma bem-humorada sátira [6], produzida pelo Grupo AmigosdaLuz e tem em destaque o trabalho dos mentores espirituais e a fantasia dos encarnados – o **presente artigo** se apresenta como uma **proposta reflexiva** que nos leva a pensar nos “mentores” de improviso. Realmente, o vídeo em questão é uma sátira na acepção da palavra, porque “faz rir!”, mas não é ao riso que o bom senso nos lança, e sim ao estado da arte em que a arte, em si, é só um meio para se alcançar o principal: o **fundo moral**. O fundo moral de uma apresentação em que o riso passa e só quando ele passa é que se reflexiona sobre as consequências **ético-moral**, que transcendem ao humor. E é justamente quando a isto nos propomos que o fundo moral nos remete, por exemplo, ao grande filósofo Aristóteles (384 a.C. - 322 a.C.) e nos faz pensar se “**a arte imita a vida**” ou como dizia o escritor e dramaturgo irlandês, Oscar Wilde (1854-1900) “**a vida imita a arte, mais do que a arte imita a vida**”. Muito mais do que mera elucubração filosófica, em Mentor de Tik-Tok, espera-se que indo, além do que faz rir, no bem criativo vídeo, enxergue-se a grande verdade das muitas ilusões que ainda alimentam os corações adormecidos nas **fantasias**. Vivemos num mundo intenso e cheio de grandes transformações, onde a **realidade** da vida, nem sempre traz o colorido dos espetáculos, em que em meros instantes, “sapos viram príncipes” e “sapatinhos fazem princesas”. Tudo tem que ser rápido e o **tempo** perdeu valor. Nada que dure mais do que 2 ou 3 minutos ou que tenha mais de meia folha prende a nossa atenção. E é assim que, no **relógio da vida**, passam bem mais do que horas, dias e anos. Passam experiências! E passam celeremente, sem que, muitas vezes, nos apercebamos da sua importância e de que, na instância do Espírito imortal, a verdadeira felicidade se constrói a partir da qualidade no que fazemos e não do quanto fazemos. Por vezes, tardiamente, constatamos que, nas bases do conhecimento espírita sobre a **mediunidade**, quando falta o estudo suficiente e na qualidade desejável, invariavelmente, fragilizam-se as convicções e abrem-se alas para os mentores de improviso.

Palavras-Chave...

Mediunidade; Médiuns; Mentores, fantasia e realidade

O mundo moderno trouxe inovações, jamais imaginadas no passado e, certamente, se, naquela época, nossos antepassados estivessem projetando seu olhar, e assistindo a tudo de hoje, alguns chamariam de alucinação, outros de sonhos ou de fantasia.

E não é que o futuro chegou e trouxe tudo aquilo?

Chegou! e agora, somos nós que temos uma dificuldade de imaginar a vida sem nada dessas facilidades. Nunca fomos tão conectados como no presente e as informações que outrora demoravam meses para chegar a outrem, hoje, em segundos, chegam a bilhões na face da Terra. Seja como imagens ou como voz, não há distâncias e já não é mais o tempo que determina a chegada.

Essa é a conclusão que chegamos quando nos deparamos com uma produção artística publicada no *youtube* que, em algumas poucas semanas, apresenta quase 110.000 visualizações, o que é o caso do vídeo Mentor de TikTok. E mais ainda, esses internautas não se limitaram a simplesmente ver, pois mais de 20.000 deles deixaram o registro de sua aprovação ao conteúdo, e 80 deixaram sua reprovação.

É uma verdadeira **revolução** na transmissão de conteúdos e na própria relação de ensino-aprendizagem, mas, frise-se que, somente quando aproveitada para o bem, é que realmente ensina, engrandece e transforma, transcendendo o Espírito Imortal para sua destinação, que é a perfeição.

Como subestimar o poder de influência das publicações nas mídias?

Como desprezar, o ainda incalculável, poder de comunicação que delas se levam?

Poderíamos recorrer a longos discursos e ao concurso das melhores peças filosóficas ou científicas do mundo acadêmico para explicar esse fenômeno, mas não é a isto que nos propomos.

Na verdade, não precisaremos de mais que **dez minutos** e não mais que **cinco páginas...** É tudo que necessitamos para analisar o fundo moral que se levanta do vídeo “Mentor TikTok”, em face do que nos aconselha o Espírito São Luís, em mensagem por ele subscrita em O Livro dos Médiuns:

*“Por mais legítima confiança que vos inspirem os Espíritos dirigentes de vossos trabalhos, há uma recomendação que **nunca seria demais repetir** [...] a de pesar e analisar, submetendo ao controle da razão todas as comunicações que receberdes...”*
[7] (gn).

De antemão, julgamos de oportunidade e necessidade assinalar que o uso do humor na exposição espírita, para muitos, pode parecer algo como misturar o “divino” com o profano, mas não nos parece bem assim.

Cada vez mais, determinadas características que emergem nas relações sociais convidam-nos ao aproveitamento de novos modelos de comunicação. São novas dinâmicas que o tempo cuida de trazer para relação ensino-aprendizagem e que, neste caso, não só se inserem na característica progressista do Doutrina Espírita como nas instruções recebidas por Allan Kardec, quando ele idealizava a implementação da Revista Espírita: “*deves cuidar de [...] **reunir o sério ao agradável**: o sério para atrair os homens de Ciência; o agradável para deleitar o vulgo...*” (gn)[8]. Instruções que – como assinala Nestor João Masotti, então Presidente da Federação Espírita Brasileira – foram escrupulosamente observadas pelo Codificador.

“Mentor TikTok...” assim o denominou o autor desse vídeo, bem criativo, e que cumpre o seu papel, pois, realmente, faz rir; mas espera-se que, à margem do seu aspecto cômico, consigamos transcender as aparências e enxergar a grande verdade que se levanta, através daquela construção artística, quando aplicamos seu **fundo moral** no campo do **exercício da mediunidade**, na ciência Espírita, também chamada de Espiritismo Experimental.

Aqui – a título de uma provocação reflexiva – valemo-nos do recurso da analogia para dizer que o **TikTok** da denominação, bem poderia ser o **Tic-Tac** do relógio. O tic-tac do “relógio da vida” em que nossos mentores – os verdadeiros mentores – realmente, muitas vezes, aguardam, com amorosa e operante paciência, o despertar de nossa consciência.

Um “relógio da vida” que nem adianta e nem atrasa!

Um relógio em que a ação intercessora de nossos benfeitores espirituais nem se faz precipitada e nem atrasada. Um “relógio” em que a vida passa, celeremente, sem muitas vezes nos apercebemos da importância do tempo. O tempo transcorrido e as oportunidades perdidas, nas fantasias e nas ilusões da vida.

“Não vi o dia passar”... “Não vi a semana passar”... “Não vi os meses”, os anos”! Quantas vezes dissemos isso ou ouvimos de alguém?

Uma frase usual para dizermos que, na verdade, em meio a tantas demandas e experiências não vimos o tempo, porque situamo-nos num momento sociocultural caracterizado por incontáveis inovações, e pressionamentos delas decorrentes.

Tudo é novo, ou adaptado para parecer novo!

Novos tempos, novas palavras, novas expressões, novos comportamentos e, principalmente, novas expectativas. E uma **Nova Era** é o anseio de muitos.

Infelizmente, muitos vivem mais de expectativas do que da realidade.

Por certo que aqui nesta reflexão não é o trabalho dos mentores que mais nos importa, nem se podemos resistir à reencarnação, como artisticamente colocado pelo autor. O que realçamos é o fundo moral que desborda da comicidade desse vídeo-post.

E nesse viés parece-nos que, talvez, por decorrência de uma equivocada interpretação do significado do tempo e dos objetivos de tantas inovações, passamos a acreditar num mundo em que a realidade objetiva (do homem) nubla as necessidades subjetivas (Espírito). E é aí que o ter, parece mais importante do que o ser.

Um mundo em que, cada vez mais, o que o importa para a transitória jornada reencarnatória, é o “fazer mais em menos” tempo. É como se tudo resumisse (mesmo para os espiritualistas) ao que fazemos entre o nascer e o morrer.

E sob essa premissa vemo-nos sob uma certa “coação” social que nos leva a simplificar tudo – mesmo o que não convém – e, por consequência, nada que dure mais do que 2 ou 3 minutos ou que tenha mais de meia folha prende a nossa atenção.

Cada vez mais o importante é o quanto nós conseguimos fazer no menor tempo possível.

Mas, cremos na propriedade de aproveitarmos esse instante da sua atenção para lembrarmos o princípio básico de que, quando falamos de Ciência, esta se regula, em especial, pelo fator qualidade e segurança, o que, comumente, demanda tempo.

Tempo para se **dedicar** à aquisição do conhecimento (estudo), para **aplicar** o conhecimento, para **analisar** as experiências, para **desenvolver** as ideias e, principalmente, para **aperfeiçoar** as ações [ou o produto das ações].

E na **ciência Espírita** não é diferente!

A **qualidade** do estudo e a **segurança** do conhecimento são produtos dos reiterados esforços para destruir as ilusões e levantar a Verdade.

Allan Kardec dizia que o Espiritismo é ao mesmo tempo uma “*ciência de observação e uma doutrina filosófica*”, [9] que tem o estudo regular e contínuo como princípio elementar para solidez da cultura espírita. E sendo assim, a pressa na construção do conhecimento espírita, cedo ou tarde, demonstra que, nos momentos dos **grandes testemunhos** da Fé raciocinada (como os que se apresentam nas mortes coletivas decorrentes das grandes catástrofes, das guerras e das pandemias), nem todos se revelam suficientemente seguros e fortalecidos – mesmo dentre os adeptos do Espiritismo.

Mas poderíamos nos perguntar: Onde vamos encontrar a raiz desse problema?

E responderemos: Nas bases!

Nas bases onde deveríamos ter aprendido a importância do tempo e o aproveitamento do tempo, que, na instância do Espírito Imortal, constrói a sua felicidade, muito mais pela qualidade no que faz, do que pelo quanto faz. E como dizia Léon Denis: “*as mais altas verdades às vezes se desnaturam e obscurecem... [e] conforme o lugar onde cai continua sendo pérola ou se transforma em lodo*”. [10]

Em verdade, quando nas bases falta o **estudo suficiente** e na **qualidade desejável**, invariavelmente, ocorre uma falsa percepção de “suficiência do conhecimento” que se tem. É assim que surge uma falsa percepção de segurança na aplicação do conhecimento Espírita, e como resultado uma fragilização das convicções que, em alguns casos, alcança a própria Fé. E quando tal se dá, não raro, não se resiste diante da diversidade e intensidade de certas provas e expiações.

Triste nos é reconhecer que, em grande parte, essa fragilização decorre, simplesmente, do fato de que muitos dos “mais velhos” se dizem **cansados**; muitos dos de “idade mediana” se revelam **desmotivados** e muitos dos “mais jovens” se dizem **sem tempo** – para se dedicar ao Estudo Espírita.

Mas, se não encontramos tempo para nos dedicarmos aos estudos [que iluminam nossa consciência], menos ainda encontraremos para nos dedicarmos à reforma íntima e à reforma moral.

E neste cenário, meus amigos, perguntaremos:

Como passaremos pelos tempos difíceis das amargas provações e das grandes transformações na humanidade?

Talvez, seja tempo de parar e pensar se estamos dentre os que passam os dias se deliciando com o que diverte [e faz rir], como fuga da realidade, ou como os que choram, mas encaram a realidade e têm a coragem de reconhecer as grandes necessidades espirituais, que ainda adormecem em nosso ser.

Uma coisa nos parece fato: cansados, desmotivados e sem tempo (para o Espírito), não há cenário promissor de felicidade no **futuro próximo!**

Creemos que o futuro de glórias ou de tempestades só depende das nossas escolhas. As escolhas de quem, ainda, apenas quer rir, “abraçado” com as fantasias, ou aceita chorar, “abraçado” com a Verdade!

Creemos, ainda, na máxima propriedade do que nos assevera o apóstolo João ao nos recomendar em seu Evangelho: *“buscai a verdade e a verdade vos libertará”* [11]. Por certo que, em muitos casos, a verdade não faz rir, faz chorar; mas é exatamente disso que se levanta uma das mais esperançosas promessas de Jesus quando diz:

“Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados”. [12]

Portanto, Tik-tok, para sátira... ou tic-tac, para o “relógio da vida”..., realmente, o tempo está passando, e passa celeremente na trajetória evolutiva! E uma coisa é fato – e fato demonstrado diuturnamente nos depoimentos que os Espíritos nos trazem nas reuniões mediúnicas: o Espiritismo Experimental, sem estudo sério, faz-nos crer em **mentores de improviso**, tanto quanto num mundo irreal, em que as fantasias fazem rir e a realidade faz chorar.

Os espetáculos da vida transitória admitem improvisos... mas o exercício da mediunidade, jamais!

E assim concluindo, ainda ficamos com a sabedoria do grande filósofo Aristóteles para dizer que “a arte (imperfeitamente) imita a vida (do Espírito)”... e por traz de muitos risos, por vezes, escondem-se **amargas verdades**.

E no exercício da mediunidade, no seu viés espírita, a **mais amarga das verdades** nos remete às **consequências das experiências** mediúnicas sem o conhecimento necessário.

Amargas consequências!

“Muitíssimos espíritas e médiuns, em consequência da falta de método e de elevação moral, se tornam instrumentos das forças inconscientes ou dos maus Espíritos” [13] (gn) – diz Léon Denis, absolutamente alinhado com a sábia **advertência** de Allan Kardec: *“as experiências feitas com leviandade e sem conhecimento de causa (entenda-se sem estudo sério e suficiente) provocam péssima impressão nos principiantes ou nas pessoas mal preparadas (...) [daí] A ignorância e a leviandade de certos médiuns têm causado enormes prejuízos na opinião de muita gente”.* [14] (gn)

E é assim que surgem as aberrações (nas práticas Espíritas) que, invariavelmente, trazem a chancela dos **mentores de improviso** e dos **médiuns de ocasião**, que derrubam os mais nobres projetos espirituais na Terra.

“**Mentores**” que pululam no mundo espiritual à espreita de oportunidades, junto aos **médiuns sem estudo**. E sempre sobrarão mentores de improviso toda vez que subestimarmos a segura recomendação doutrinária dos Espíritos Superiores, que tanta ênfase reservou Allan Kardec à recomendação do Espírito São Luís:

*“Por mais legítima confiança que vos inspirem os Espíritos dirigentes de vossos trabalhos, há uma recomendação que **nunca seria demais repetir** [...] a de pesar e analisar, submetendo ao controle da razão todas as comunicações que receberdes...”*
[15]

Em verdade, referida assertiva de São Luís de modo algum se trata de uma advertência exagerada e se há pouco indagávamos sobre como seria possível ainda encontrarmos os que subestimem o poder de influência das publicações nas mídias? podemos dizer que é mais fácil responder a isso do que calcularmos o poder de influência oculta que, ainda, se levantam dos bastidores da vida espiritual por parte de muitos que se intitulam como mentores, mas que não revelam por sua narrativa nada que se coadune com a Doutrina de Jesus, explicada pelo Espiritismo.

Portanto... Mentores de improviso e Médiuns sem Estudo, portadores de comunicações acolhidas sem a análise, sem o controle da razão e alimentadas por uma cega credulidade: é uma **tragédia anunciada... é tempo desperdiçado** em que “as fantasias (da vida presente) fazem rir e a realidade (da vida pós-morte) faz chorar”.

Então... que se ria com a arte, mas que esta jamais se engane frente a realidade!

SP, 02 Julho 2021

Nota(s) Explicativa(s)

-
- 01** Artigo atualizado e ampliado pelos autores [em Julho / 2021].
-
- 02** Sobre o Autor: Edson Roberto do Amaral – Membro da USE Regional São Paulo, respondendo pelo Departamento da Mediunidade, na gestão 2021/2024, e é membro do Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo – Eduardo Carvalho Monteiro [CCDPE – ECM], onde responde pela Diretoria de Acervo e Pesquisa. Foi presidente do Centro Espírita Caminheiros da Fraternidade, na cidade de São Paulo.
-
- 03** Sobre a Coautora: Eliana Lucânia de Almeida Alves – Membro da USE Regional São Paulo, onde responde pela 1ª Secretária do Departamento da Mediunidade, na gestão 2021/2024. É membro do Centro Espírita Lírios da Misericórdia do Senhor, no bairro de Vila Mariana.
-
- 04** Sobre a Coautora: Rosângela Aparecida Santos – Membro da USE Regional São Paulo, onde responde pela 2ª Secretária do Departamento da Mediunidade, na gestão 2021/2024. É membro do Centro Espírita Bezerra de Menezes, no bairro de São Miguel Paulista.
-
- 05** OLIVIERE, Fábio. Mentor Tik-Tok. [vídeo]. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=FZUqP9jGgfw> [Canal AMIGOSDALUZ.COM/APOIO]. Acesso em 21 Abr 2021.
-
- 06** Mentor Tik-Tok tem o Roteiro e edição: de Fábio de Luca. Produção, Direção e Arte: de Fábio Oliviere. Elenco: Carla Guapyassu e Fábio de Lucca.
-

Referência(s) Bibliográfica(s)

-
- 07** KARDEC, Allan; PIRES, Jose Herculano [trad.]. **O Livro dos Médiuns [Identidade dos Espíritos – n. 266]**. 6. ed. São Paulo: FEESP, 2002. p. 301.
-
- 08** KARDEC, Allan. **Revista Espírita: Jornal de estudos psicológicos** – Ano primeiro - 1858. Apresentação da FEB. 3 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2004. p. _s/nº_.
-
- 09** KARDEC, Allan. **O Que é o Espiritismo**. Preâmbulo. 75ª ed. São Paulo: Instituto de Difusão Espírita, 2009. p. 10.
-
- 10** DENIS, Léon; CIRNE, Leopoldo [tradutor]. **No Invisível** – Espiritismo e Mediunidade. 16. ed. Brasília: FEB, 1995. p. 9 e 10.
-
- 11** DIAS, Haroldo Dutra (Trad.). **O Novo Testamento/tradução de Haroldo Dutra Dias**. [João 8:32] 1. ed. Brasília: FEB, 2016. p. 423
-

- **12** P. Russell; ALMEIDA, João Ferreira de [tradutor]. **Bíblia Shedd** [Mateus 5:4]. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Vida Nova; Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997. p. 1333.
- **13** DENIS, Léon; CIRNE, Leopoldo [tradutor]. **No Invisível** – Espiritismo e Mediunidade. 16. ed. Brasília: FEB, 1995. p. 11.
- **14** KARDEC, Allan; PIRES, José Herculano. **O Livro dos Médiuns**. Introdução. 6. ed. São Paulo: FEESP, 2002. p. 10.
- **15** KARDEC, Allan; PIRES, Jose Herculano [trad.]. **O Livro dos Médiuns** [Identidade dos Espíritos – n. 266]. 6. ed. São Paulo: FEESP, 2002. p. 301.
